

# Elaboração de um Dicionário Geográfico

ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA

No Brasil ainda não possuímos um grande dicionário geográfico de termos técnicos, todavia não podemos deixar de ressaltar os trabalhos produzidos individualmente e orientados segundo a tendência ou a especialidade de cada autor. Assim, a título de informação podemos citar por exemplo os interessantes trabalhos do vice-almirante DÁRIO P. L. DE CASTRO: "Terminologia Físico-Geográfica do Brasil (1939)", EVERARDO BACKHEUSER: "Pequena caderneta para reconhecimento rápido de rochas e glossário de termos geológicos e petrográficos" (1924). Êstes são dois dicionários técnicos mais antigos que possuímos para a geografia. Ainda no ano de 1951, os professores VIKTOR LEINZ e JOSUÉ CAMARGO MENDES publicaram um "Vocabulário geológico"<sup>1</sup>. Além desses, devemos salientar o interessantíssimo trabalho de BERNARDINO JOSÉ DE SOUSA, intitulado: *Dicionário da terra e da gente do Brasil* (4.<sup>a</sup> edição) — Coleção brasileira, 1939, que constitui um grande repositório de informações a propósito dos nossos termos regionais. A primeira edição desta obra foi lançada com o título de *Nomenclatura Geográfica Peculiar ao Brasil*<sup>2</sup>. Outro repositório de informações a propósito de certas denominações regionais é o trabalho *O meu dicionário de cousas da Amazônia* (1.<sup>o</sup> vol. A/F, 203 páginas e 2.<sup>o</sup> vol. G/Z, 206 páginas. — Rio de Janeiro, 1931), RAIMUNDO DE MORAIS. De não menos importância é a memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo pelo Dr. TEODORO SAMPAIO intitulado: *O tupi na geografia nacional*, cujo capítulo IV é de real valor para se compreender a significação de certos topônimos usados na língua portuguesa e de origem tupi.

Além desses exemplos citados, vários outros autores têm procurado fornecer a sua contribuição bibliográfica no campo árduo da definição de termos geográficos e ciências afins como J. R. LESSA ABOIM: "Terminologia físico-geográfica brasileira", in *Anais Hidrográficos*, tomo XIII, 1947; A. P. F. SERPA: "Contribuição para o dicionário oceanográfico brasileiro — baixo, banco e alto — fundo", in *Anais Hidrográficos*, tomo XI, 1944; HILGARD STERNBERG: "Acheegas para um glossário de ciência do solo", in *Revista Brasileira de Geografia*, ano IX, n.<sup>o</sup> 4, 1947; engenheiro GASTÃO C. BIERRENBACH LIMA: "Terminologia geográfica", in *Revista do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo*, vol. III, n.<sup>o</sup> 2, 1954. Poderíamos ainda citar mais alguns trabalhos esparsos, bem como alguns pequenos vocabulários existentes no fim de certos trabalhos, como o do Prof. JOSÉ SETZER: *Os solos do estado de São Paulo*, Bibl. Geogr. Bras., 1949, ou ainda o vocabulário geológico auxiliar publicado pelo capitão CARLOS ALBERTO FRAGOSO SENNA, no fim do seu artigo intitulado "Ensaio sobre o relêvo tectônico do Brasil", publicado no *Boletim Geográfico do C.N.G.*, n.<sup>o</sup> 115.

A *Revista Brasileira de Geografia*, desde o número 1 do ano V (1943) até o n.<sup>o</sup> 3 do ano XII (1950), divulgou a *terminologia geográfica*, constituída de termos regionais. No *Boletim Geográfico do C.N.G.*, a partir de julho de 1950 (N.<sup>o</sup> 88), tivemos oportunidade de iniciar a publicação de alguns termos geológicos e geomorfológicos, que teve continuidade nos números 90, 92, 95 e 99 do referido periódico. A pedido, porém, da Comissão de Geografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, passamos a escrever um *Dicionário Geológico e Geomorfológico*, o qual se acha atualmente em fase de impressão.

Os trabalhos a que fizemos referência constituem dicionários que interessam à geografia, pois os autores tomaram termos técnicos e procuraram defini-los. No caso da terminologia regional procuram explicar o significado de cada termo, sendo neste particular o *Dicionário da terra e da gente do Brasil* um dos mais completos.

<sup>1</sup> Outro dicionário mais especializado havia sido publicado em 1928 pelo Dr. CAETANO FERRAZ, no interessante trabalho intitulado "Compêndio dos minerais do Brasil", escrito em forma de dicionário, e contendo uma descrição completa de todos os minérios e minerais até aquela data encontrados no Brasil e na América do Sul, o qual poderá servir de valioso subsídio para a bibliografia de um dicionário geográfico.

<sup>2</sup> Êsse mesmo autor já havia preparado também um outro pequeno dicionário, intitulado "Nomenclatura peculiar ao Brasil", 35 páginas, 2 ed., Bahia — 1917).

Nessa introdução desejamos deixar bem claro o que entendemos por dicionário geográfico de termos técnicos, a fim de que não sejam confundidos com *dicionários corográficos*, isto é, *vocabulários geográficos*, ou ainda, lista de acidentes ou de topônimos de um estado ou de uma região, cujos exemplos passamos a citar:

- ALENCAR, Álvaro Gurgel de — Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará. Ceará — Luois C. Cholowieck — Editor — 1903 (383 páginas).
- ALMEIDA, Dr. J. M. — “Dicionário Geográfico de São Paulo” (276 páginas) — São Paulo — Tip. à av. Espíndola, Siqueira & Comp.
- ASSIS, F. Eugênio de — “Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Espírito Santo” (312 páginas) — Vitória, 1941.
- BARROS, Bacharel Francisco Borges de — “Dicionário Geográfico e Histórico da Bahia” (388 páginas) — Bahia — Imprensa Oficial do Estado, 1923.
- BIERRENBACH LIMA, Gastão César — “Dicionário Geográfico do Estado de São Paulo” (445 pp.) — Boletim n.º 2 do Diretório Regional do Estado de São Paulo. São Paulo, 1943.
- “Dicionário Topográfico, Histórico e Descritivo da Comarca do Alto Amazonas” (363 páginas) — Impresso em Pernambuco — Tipografia Comercial, s/dt.
- “Dicionário Toponímico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Estado de Minas Gerais” — Departamento Estadual de Estatística (150 páginas) — Oficinas Gráficas da Estatística — Belo Horizonte, 1945. ,
- EGAS, Eugênio — “Dicionário Geográfico do Estado de São Paulo” (Ensaio) (171 páginas) — Escolas Profs. do Liceu Coração de Jesus — São Paulo.
- ERMELINO DE LEÃO, Desembargador Agostinho — “Índice Paranaense — Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná” (suplemento) (217 páginas) — Imprensa Paranaense — Curitiba.
- FARIA, A. de — “Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul” (423 pp.) — 2.ª edição, 1914.
- FERREIRA, Francisco Inácio — “Dicionário Geográfico das Minas do Brasil” (754 pp.) — Imprensa Nacional — 1885 — Rio de Janeiro.
- FERREIRA, Pedro — “Dicionário Histórico e Geográfico de Ibiapaba” — Editôres Ramos e Pauchain — Ceará, Fortaleza, 1935 (192 pp.).
- FRADE, P. — “Dicionário Corográfico e Estatística Corográfica de Distâncias do Estado de Minas Gerais” (305 pp.) — Secretaria do Interior do Estado de Minas Gerais — Belo Horizonte — Imprensa Oficial, 1917.
- FREITAS, Afonso A. de — “Dicionário Topográfico, Etnográfico Ilustrado do Município de São Paulo” — 248 pp. — Gráfica Paulista — Editôra, 1929.
- GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos — “Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco”, 1.º vol. — A —O 478 págs., 1908; 2.º P 408 págs. 1910; 3.º Q-R 509 págs., 1922 — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
- HONORATO, Manuel da Costa — “Dicionário Topográfico, Estatístico e Histórico da Província de Pernambuco” (188 pp.) Recife — Tipografia Universal, 1863.
- MARQUES, César Augusto — “Dicionário Histórico, Geográfico e Estatístico da Província do Espírito Santo” — Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1878 — (247 pp.).
- MARQUES, César Augusto — “Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão” (558 págs.) Maranhão, 1870 — Tip. do Frias.
- MEDEIROS, J. R. Coriolano — “Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba” (112 pp.) Imprensa Oficial — Paraíba, 1914.
- MOREIRA PINTO, Alfredo — “Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil”, A-E, 741 págs., 1894; 2 vol., F-O, 786 págs., 1896; 3 vol., P-Z, 960 págs., 1899. Imprensa Nacional.
- MOREIRA PINTO, Alfredo — “Suplemento aos Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil” (Com acréscimos e correções) A-Z (318 pp.). Imprensa Nacional, 1935.

- SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet — “Dicionário Histórico e Descritivo do Império do Brasil”, tomo I, (A/L) 566 págs. e tomo II (M/Z) 749 págs. — Paris — 1863.
- “Vocabulário Geográfico do Estado do Rio Grande do Sul” — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Conselho Nacional de Geografia — 153 pp. — Serviço Gráfico do I.B.G.E., 1950.
- “Vocabulário Geográfico do Estado de Santa Catarina” — I.B.G.E. — C.N.G. 121 págs. Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do I.B.G.E., 1950.

No tocante às duas últimas indicações bibliográficas, é importante assinalarmos que os mesmos resultaram de sugestões feitas na resolução n.º 12, de 9 de dezembro de 1938, pela Comissão Censitária Nacional ao Conselho Nacional de Geografia. O Diretório Central procurou acatar as referidas sugestões, traçando as diretrizes em sua resolução n.º 21, de 3 de janeiro de 1939 (Para maiores esclarecimentos vide: *Dicionário Geográfico Brasileiro*, in “Revista Brasileira de Geografia”, ano I, n.º 3, pp. 128/129).

Algumas vezes certos trabalhos trazem o título de dicionário, e o texto da obra não coincide com o que está anunciado na capa. Aliás, um bom exemplo disso nos é fornecido pelos dois grossos volumes do chamado *Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil*, publicado em 1922 pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Na obra que acabamos de citar não encontramos definições propriamente ditas, pois a matéria está disposta em capítulos, tais como: clima, litoral, fronteiras, etc.

Êstes vocabulários são muito úteis, porém, sua finalidade não é a mesma da do dicionário geográfico de termos técnicos, onde o que vai interessar não é a lista de topônimos, mas sim a definição dos termos usados pelos geógrafos ao descreverem e interpretarem uma paisagem.

Finalizando esta parte introdutória, acreditamos termos sido suficientemente claros ao considerarmos a situação atual no que diz respeito a um dicionário geográfico de termos técnicos, porém não omitindo o vocabulário regional. Assim, concebe-se claramente a necessidade da elaboração de um grande dicionário geográfico, conforme foi solicitado pela XIII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia de 1953, na sua resolução n.º 418, de 8 de julho de 1953, cujo teor é o seguinte:

#### RESOLUÇÃO N.º 418, DE 8 DE JULHO DE 1953

A Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, usando de suas atribuições,

Considerando a necessidade e a urgência de se organizar e publicar o dicionário de termos técnicos relativos à geografia, geologia, cartografia e ciências afins;

Considerando a existência de trabalhos dessa natureza, uns publicados por diversos autores e outros inéditos;

Considerando ser conveniente dar-se a êsse dicionário cunho nacional;

Considerando, ainda, que os termos, muitas vezes, têm apenas aplicações em certas regiões do Brasil;

Considerando que a falta de termos portugueses vem motivando o emprêgo de nomes exóticos;

Considerando-se que se vêm, muitas vezes, utilizando termos impróprios pela falta de nome adequado.

#### RESOLVE:

Art. 1.º — Fica a Secretaria-Geral do C.N.G. autorizada a elaborar um dicionário de termos técnicos relativos à geografia em geral, à geologia, à cartografia, à geodésia, à topografia, etc., utilizando para tal, as publicações existentes fazendo as ampliações necessárias.

Parágrafo único — Para o preparo dêste trabalho preliminar a Secretaria-Geral recorrerá aos Diretórios Regionais, consultores-técnicos e a todos os órgãos técnicos ligados aos assuntos em questão, para que êstes lhes remetam exemplares das publicações disponíveis e relacionados com o assunto ou dêem informações sôbre a sua existência.

Art. 2.º — Esse trabalho preliminar será encaminhado aos Diretórios Regionais e aos consultores-técnicos nacionais, até 31 de julho de 1954, para que estes façam os acréscimos, emendas e alterações que julgarem conveniente, na parte que lhes diga respeito.

Parágrafo único — O prazo para o pronunciamento dos Diretórios e dos consultores expirará a 31 de dezembro de 1954.

Art. 3.º — O projeto do dicionário será, finalmente, preparado pela Secretaria-Geral com base nos pronunciamentos regionais, e apresentado ao estudo e aprovação da XV Assembléia Geral do Conselho.

Art. 4.º — O Conselho fará a publicação do dicionário técnico, que deverá ter a mais ampla divulgação, recomendando-se o seu uso pelas instituições oficiais e privadas pelo público em geral para a fixação na terminologia brasileira.

Por ocasião dos debates levados a efeito na mesa redonda realizada por ocasião da XIV *Assembléia Geral de Geografia* em 1954 para a elaboração de um dicionário técnico de termos geográficos e ciências afins, procuramos mostrar de modo sucinto qual o programa de trabalho, para que o mesmo seja coroado de êxito.

1 — *Seleção dos termos técnicos* — a primeira tarefa deve ser naturalmente a escolha dos termos a serem definidos. Esta tem que ser feita consultando-se todos os índices analíticos dos bons tratados de geografia, a fim de que se tenha a lista dos verbetes que deverão ser definidos. Simultaneamente deve-se organizar o vocabulário de termos em línguas estrangeiras, já que os tratados consultados serão na quase totalidade escritos em francês, inglês e espanhol. Mais raramente em alemão, em virtude da pouca difusão que esta língua tem tido entre nós. No fim do volume colocar-se-á um vocabulário em ordem alfabética com os correspondentes nas diversas línguas estrangeiras. Alguns autores, ou mesmo instituições, confundem tais vocabulários técnicos, com dicionários, e a este propósito podemos citar o *Diccionario Minero-Metalúrgico, Geológico-Mineralógico-Petrográfico Y de Petroleo* de ALEJANDRO NOVITZKY, cujos termos estão na ordem alfabética, partindo-se da língua inglesa que constitui a base. Assim, os termos técnicos estão dispostos em colunas verticais, e partindo-se da esquerda para direita, tem-se, naturalmente em primeiro lugar a língua inglesa e depois a coluna em espanhol, francês, alemão e russo.

A Divisão de Geologia e Geofísica do Instituto Colombiano de Petróleos publicou no ano de 1950 um *Diccionario inglés-español de terminos geológicos y geofísicos*. Nesta edição preliminar os vocábulos estão dispostos em ordem alfabética na língua inglesa, e na coluna da direita encontra-se o correspondente em castelhano.

A tarefa de escolhermos o termo adequado para a versão dos nossos vocábulos regionais, ou ainda a tradução dos estrangeiros é muito delicada.

2 — *Escolha dos termos regionais* — não se pode pensar na elaboração de um bom dicionário geográfico, omitindo o linguajar regional. Por conseguinte, mesmo num dicionário técnico, os termos regionais devem ser incluídos com a indicação da região em que o mesmo é empregado. Neste particular cumpre ainda acrescentar à explicação do termo, o seu correspondente em linguagem técnica.

Acreditamos que será totalmente impossível escrever-se uma geografia humana da Amazônia, sem se empregar o riquíssimo vocabulário regional. E, para a compreensão de tais termos devemos então elaborar um dicionário onde os mesmos estejam definidos corretamente. Da mesma maneira, não se pode fazer uma descrição da paisagem física amazônica sem utilizarmos os termos empregados pelos habitantes da região.

Considerando estes argumentos, somos favoráveis à coleta sistemática dos termos regionais fazendo também uma seleção dos mesmos.

3 — *Definição dos termos selecionados* — após a organização das listas de termos técnicos e regionais, passa-se à operação mais delicada, qual seja a da definição. Neste particular quer-nos parecer que esta tarefa deve ser distribuída a um grupo de especialistas dos diversos ramos da geografia, devendo-se mesmo, em certos casos, buscar o auxílio de especialistas das ciências afins da geografia.

No caso dos termos regionais deve-se procurar a explicação nas obras mais categorizadas e posteriormente submeter as definições aos especialistas referidos.

Dos três itens que acima mencionamos conclui-se claramente que, na elaboração de um dicionário geográfico, não se pode pensar num trabalho individual, mas sim de equipe. Por conseguinte, deve-se contar com a colaboração de um grupo de especialistas nos diversos ramos da *geografia*.

No tocante à escolha da bibliografia, teremos naturalmente que nos cingir em primeiro lugar aos tratados clássicos e também aos dicionários existentes. Não podemos porém omitir os artigos especializados, pois cairíamos no risco de permanecer no conceito antiquado de certos fatos.

Após a preparação preliminar dos verbetes com as respectivas definições, devem os mesmos ser enviados aos Diretórios Regionais, para os devidos acréscimos e correções. Finalmente, pronto o dicionário, deve o mesmo ser submetido a uma comissão composta de técnicos de diferentes instituições que trabalhem nos vários ramos afins da geografia. Estes técnicos, que farão parte da referida comissão, não devem ter participação na elaboração dos verbetes. Dêste modo as imperfeições existentes serão anuladas diante de tal número de críticas.

No que diz respeito à publicação dos verbetes esta poderá ser feita preenchendo diferentes finalidades:

- 1 — Publicação em ordem alfabética — neste caso todos os termos técnicos e regionais serão colocados um após outro.
- 2 — Publicação dos verbetes segundo os ramos da geografia, em termos distintos, procurando-se assim atender não só aos geógrafos, mas aos especialistas das ciências afins.
- 3 — Publicação do dicionário de termos regionais, elaborado segundo as *regiões geográficas*.
- 4 — Ainda se poderá publicar em volume a parte o vocabulário técnico utilizado pela geografia e ciências afins. Naturalmente êste vocabulário deverá ser organizado tendo como língua de base o francês ou inglês, e nas colunas à direita — o português, espanhol, italiano e alemão.

Finalizando nossas considerações a propósito da elaboração de um *dicionário geográfico de termos técnicos e de topônimos regionais*, desejamos frisar que o mesmo só poderá ser realizado caso seja elaborado por uma equipe de especialistas nos diversos ramos da geografia, ou mesmo das ciências afins. Na elaboração de tal tarefa deve-se partir da organização das listas dos termos técnicos e regionais, finalizando com as definições e críticas das mesmas. Não se deve pensar que basta apenas a organização de tais listas, pois se os topônimos não vierem acompanhados de definição ou pelo menos de explicação, muito pouco adiantará.